

24 de janeiro de 2023

Censos 2021

O QUE NOS DIZEM OS CENSOS SOBRE AS ESTRUTURAS FAMILIARES

O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza hoje a publicação “O que nos dizem os Censos sobre as estruturas familiares”, preparada com base nos principais resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021) sobre estruturas familiares.

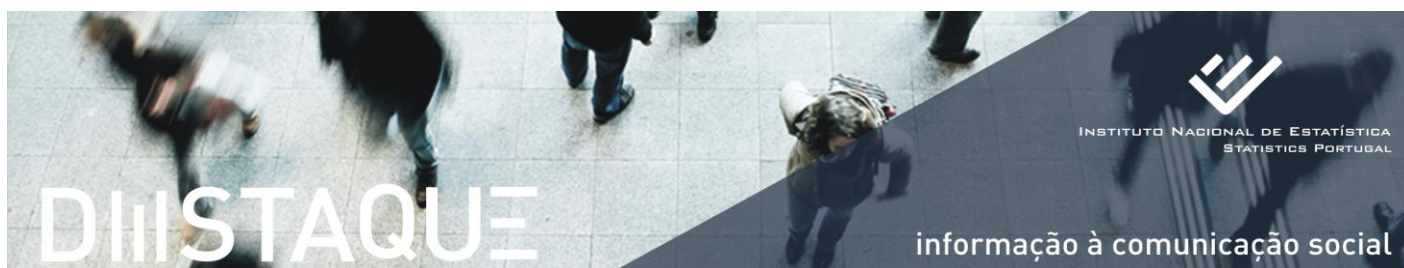
Publica-se, assim, o terceiro número de uma série de estudos que procuram explorar de forma mais aprofundada algumas das dimensões censitárias mais relevantes ao nível da população, dos agregados familiares e da habitação.

Em anexo à Publicação, disponibiliza-se um conjunto de quadros, com desagregação geográfica até NUTS III, com informação detalhada que permite a comparação entre os Censos 2011 e os Censos 2021.

A publicação “O que nos dizem os Censos sobre as estruturas familiares” apresenta uma análise descritiva dos dados dos Censos 2021 sobre agregados domésticos privados e núcleos familiares. Pretende-se com esta publicação apresentar um retrato dos agregados domésticos privados e dos núcleos familiares nas suas diversas configurações, nomeadamente, núcleos familiares de casais com filhos, núcleos familiares monoparentais e núcleos familiares reconstituídos.



CENSOS 2021



De acordo com os dados dos Censos 2021:

- Em Portugal existem 4 149 096 agregados domésticos privados.
- Este valor representa um aumento de 2,6% relativamente ao número de agregados domésticos privados contabilizados nos Censos 2011.
- A dimensão média dos agregados domésticos privados é de 2,5 pessoas.
- Os agregados domésticos privados unipessoais representam 24,8% do total dos agregados domésticos privados (21,4% em 2011).
- Os agregados domésticos privados unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos representam 12,5% do total dos agregados domésticos privados (10,1% em 2011).
- A generalidade dos agregados domésticos privados unipessoais são constituídos por mulheres (61,4%), com 65 ou mais anos (60,1%), não ativas (67,3%), principalmente reformadas (57,3%), com escolaridade até ao ensino básico (64,9%).
- A maioria dos núcleos familiares corresponde a núcleos com filhos (45,3% são núcleos de casais com filhos e 18,5% núcleos monoparentais) e 36,2% a casais sem filhos.
- A maioria dos casais com filhos são casais de direito (têm uma relação de cônjuges), sendo este tipo de união mais comum a norte do país e na Região Autónoma da Madeira.
- O número médio de filhos por núcleo familiar de casais com filhos baixou em quase todas as regiões NUTS II do país, com exceção na Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve.
- Na maioria das regiões o número médio de filhos por núcleo familiar é superior entre os casais de direito. A exceção ocorre no Alentejo, onde o número médio de filhos por núcleo familiar é superior entre os casais de facto.
- O número médio de filhos por núcleo familiar é superior quando ambos os cônjuges estão empregados ou têm nível de escolaridade superior.
- A proporção de núcleos familiares monoparentais de mãe com filhos (85,6%) é superior à de pai com filhos (14,4%).
- Na maioria dos núcleos familiares reconstituídos não existem filhos comuns ao casal (55,2%), 35,1% dos casais tinham um filho comum e 9,7% tinham dois ou mais filhos comuns.